Seminário de Investigação organizado pelo CEFi - Centro de Estudos de Filosofia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, no âmbito do projeto científico «A estética no pensamento português», integrado na linha de investigação «Culture and Religion» e realizado em parceria com o Instituto de Filosofia Luso-Brasileira

Frente: Frontal de altar - segundo quartel do séc. XVII (Museu Nacional de Machado de Castro, inv. 1439

Verso: Pormenor frontal de altar do Convento de Santa Teresa, Carnide, Lisboa (terceiro quartel do séc. XVII)

Organização:

CATÓLICA
CEFi · CENTRO DE ESTUDOS DE FILOSOFIA
LISBOA

Entidades parceiras:

INSTITUTO DE FILOSOFIA LUSO-BRASILEIRA

Apoios:

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Contactos:

Universidade Católica Portuguesa
Faculdade de Ciências Humanas
Gab. 3180
Palma de Cima
1649-023 Lisboa

Telf. 217 214 127
E-mail: raqueldias@fch.lisboa.ucp.pt

Comissão Organizadora:

Maria de Lourdes Sirgado Ganho
Samuel Dimas
Raquel Dias

A Estética no Pensamento Português

3.º Seminário de investigação

12 de outubro 2016

Universidade Católica Portuguesa

Faculdade de Ciências Humanas
Lisboa – Sala Exposições
2º piso Edif. BUJPII -14h -18h

1. Do Barroco ao Romântico

15h

Moderador: Sofia Carvalho

A estética barroca de Luís Nunes Tinoco, Maria de Lourdes Sirgado Ganho

Manuel de Figueiredo: entre o dogmatismo da Arcádia e o manual da gaveta, Maria Luísa Malato

A noção de «gosto» no juízo estético de Luís António Verney, Samuel Dimas

A teoria da Beleza em Teodoro de Almeida, Manuel Cândido Pimentel

16h20m - debate

16h30m - pausa para café

3. A Estética Simbólica

16h40m

Moderador: Maria de Lourdes Sirgado Ganho

A estética da saudade de Afonso Botelho, António Braz Teixeira

A Estética Simbólica de Aarão de Lacerda, José Carlos Pereira

Frizos* de Almada Negreiros: uma estética grávida de uma *dor profeta colossal, Sofia Carvalho

17h40m - debate

18h - Encerramento

Este projeto tem como objetivo investigar a obra de autores portugueses do Renascimento à Contemporaneidade, cuja reflexão manifesta uma procura de compreensão da realidade, que não se resume ao plano da inteligibilidade intelectual e racional (*verum*) e ao plano da vontade e responsabilidade ética (*bonum*), mas que inclui também o plano do sentimento estético (*pulchrum*).

«Parece-me dever definir-se adequadamente o belo como aquilo que causa agrado quer à vista, quer ao ouvido»

(Luís António Verney *De Re Metaphysica*, liber quartus, cap. XI, in *Metafísica*, introdução e tradução de Amândio Coxito, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008, p. 296)

«Ninguém poderia mudar qualquer cousa nas Obras da Natureza sem que ficassem menos boas. Tudo quanto os homens tirão, ou poem nas obras da Natureza, as faz imperfeitas. Quanto mais formosas são as arvores, que crescem em campo livre á Lei da Natureza, lançando com liberdade os ramos para huma, e outra parte, e encurvando graciosamente os troncos, do que as outras que, cahindo desgraçadamente nas mãos de hum Jardineiro, são obrigadas, por triste metamorphose, a converter-se em pyramides, aves, ou cavallos »

(Teodoro de Almeida, *Recreação Filosofica sobre a parte da Metafysica, que se chama Theologia Natural,* tomo IX, tarde IX, Lisboa, Na Officina Patriarcal, 1793, pp 229-230.)